

Seabra, 1925

Mem. Estud. mus. Zool. Univ. Coimbra
Ser. I, No. 5: 5-42. *em computar*

Author
Card

Cat.

SERIE I. — N.º 5



MEMÓRIAS E ESTUDOS
DO MUSEU ZOOLOGICO
DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA



IMPRESA DA UNIVERSIDADE
COIMBRA, 1925

Observações
sobre a classificação de algumas espécies
de Hemípteros Heterópteros de Portugal

por

A. F. DE SEABRA

INTRODUÇÃO

No catálogo dos Hemípteros Heterópteros de Portugal publicado por PAULINO DE OLIVEIRA, encontra-se um número bastante elevado de espécies citadas segundo indicação da memória de LETHERRY «Relevé des Hemiptères recueillis en Portugal et Espagne par M. C. VON VOLXEM en Mai et Juin 1871» *Ann. de la Société Belge d'Entomologie*, 1877, pp. 34-53.

As determinações exactas feitas por LETHERRY conduzem-nos contudo a não duvidar da existência no País de tais espécies considerando ainda que se trata exclusivamente de formas próprias da subregião mediterrânea, existentes em Espanha, peculiares à Península Ibérica e de que temos modernamente obtido alguns exemplares. Particularmente a província do Algarve, tão interessante sob vários pontos de vista, foi a que, segundo parece, maior atenção prestou o Ilustre entomologista belga tendo encontrado nas proximidades de Portimão, Monchique, Lagos, Tavira e Vila Real de Santo António, 131 espécies de entre 193 que tantas foram as que descobriu em Portugal.

Dessas formas algarvias ou talvez ainda particulares também à província do Alentejo, faltam ainda nas colecções do Museu de Coimbra, as seguintes:

Brachynema triguttatum FIEB. Portimão.

Coreus bos (DHRN.). Tavira e Portimão. (*Enoplops bos* LETHERRY l. c.).

Pseudophloeus Waltli (H. S.). Portimão.
Microplax interrupta (FIEB.). Tavira.
Plinthisus Putoni HORV. var. *coarctatus* HORV. Portimão.
Gonianotus marginepunctatus WLF. Vila Real de Santo António.
Berytus minor H. S. Portimão.
 » *montivagus* FIEB. Portimão.
Tingis liturata (FIEB.). S. Bartolomeu de Messines (*Monanthia liturata* LETH. I. c.).
Oncoccephalus squalidus (ROSSI). Lagos.
Pasira basiptera STAL. Lagos.
Ectomocoris ululans (ROSSI). Lagos. (*Pirates ululans* LETH. I. c.).
Coranus niger (RAMB.). Lagos.
Nabis capsiformis GERM. Tavira.
Typhleps laevigata FIEB. Tavira.
Brachysteles rufescens (COSTA). Tavira.
Pithanus Maerkeli (H. S.). Portimão.
Phytocoris miridioides LETH. Tavira.
Psallus ambiguus (FALL.). Portimão, Lagos, Tavira.
Plagiognathus chrysanthemi (WLF.). Tavira. (*Plag. viridulus* FALL. LETH. I. c.).
Microvelia Schneideri SCHLTZ. Monchique.
Corixa limitata FIEB. Monchique, Portimão. (*Corixa limitata* LETH. I. c.).

Outras espécies citadas não só por LETHERRY como por PUTON, REUTER e também descobertas por P. DE OLIVEIRA, faltando igualmente nas nossas colecções actuais do Museu, formam a lista seguinte:

Eurydema lineola BÄR. Portugal. PUTON.
Coriomeris hirticornis (F.). Sintra. VOLXEM.
Geocoris pallidipennis (COSTA). Portugal. VOLXEM.
Bycanistes costalis LETH. Casa Branca. VOLXEM.
Stygnocoris rusticus (FALL.). Guarda. P. DE OLIVEIRA. (*Acompus rusticus* LETH. I. c.).
Trapezonotus dispar STÄL. Bussaco. VOLXEM.
Scolopostethus cognatus FIEB. Portugal. REUTER.
Oncoccephalus gularis REUT. Portugal. REUT.

Miris dolobratus (LINN.). Castro Verde. VOLXEM. (*Leptoterna dolobratus* LETH. I. c.).
Dicyphus hyalinipennis KLUG. Lisboa. VOLXEM.
Orthotylus flavosparsus (C. SHLB.). Casa Branca. VOLXEM.
 » *virescens* (DGL. SC.). Casa Branca. VOLXEM. (*Orth. chloropterus* LETH. I. c.).
Heterocordylus genista (SCOP.). Mafra. VOLXEM.
Halticus erythrocephalus H. S. Coimbra. VOLXEM.
Lygus montanus (SCHILL.). Coimbra. VOLXEM.
Conostethus salinus SCHLB. Santa Clara. VOLXEM.
Asciodema absoletum (FIEB.). Casa Branca. VOLXEM. (*Macrocoleus Reiberi* LETH. I. c.).
Megalocoleus longirostris (FIEB.). Casa Branca. VOLXEM. (*Macrocoleus longirostris* LETH. I. c.).
Alloeotarsus vitellinus REUT. Portugal. PUTON.
Macrotylus lutescens FIEB. Portugal. REUT.
Icodema infuscatum FIEB. Santa Clara. VOLXEM.
Psallus varians (H. S.). Coimbra. VOLXEM.
 » *aurora* (M. R.). Leiria. VOLXEM.
Auxenocrepis minutissima (RAMB.). Santa Clara. VOLXEM.
Tuponia unicolor (SCOTT.). Felgueira. P. DE OLIVEIRA.
Gerris lacustris (LINN.). Coimbra. VOLXEM.
Borbocoris Volxemi LETH. Portugal. VOLXEM.
Naucoris cimicoides (H.). Portugal. VOLXEM.
 » *conspersus* STÄL. var. *angustior* LETH. Portugal. VOLXEM.
Arctocoris lugubris (FIEB.). Portugal. VOLXEM.
 » *hieroglyphica* (DUF.). Portugal. VOLXEM.
 » *scripta* (RAMB.). Portugal. VOLXEM.
 » *semistriata* (FIEB.). Portugal. VOLXEM. (*Corisa Bousdorffi* LETH. I. c.).

Com raras excepções, as espécies que não se encontram representadas nas colecções do Museu, são portanto do Sul do País. De facto, PAULINO DE OLIVEIRA tendo dedicado particularmente a sua atenção à fauna dos arredores de Coimbra, Beira e do Norte de Portugal, de onde com mais facilidade obteve exemplares, descurou um pouco as províncias do Alentejo, Algarve e da Extremadura.

Outras questões ainda dificultam o estudo dos Hemipteros

Heterópteros de Portugal, como, por exemplo, a determinação de certas espécies, por vezes difíceis de distinguir quando não se disponha de obras valiosas de classificação e colecções tipo tendo séries completas de exemplares, representando as diferentes modalidades a que tais formas se encontram sujeitas.

É particularmente de algumas dessas espécies que neste estudo nos vamos ocupar, procurando chegar a conclusões precisas sobre a sua identificação.

Já nas primeiras notas que publicámos sobre espécies raras ou pouco conhecidas de Hemípteros de Portugal, tivemos ocasião de nos referir a algumas dessas formas. Este estudo constitui um primeiro aditamento a esse trabalho.

Estudo das espécies

1. *Palomena viridissima* (PODA) e *Palom. prasina* (L.).

Estas duas espécies, embora perfeitamente distintas, têm sido objecto de frequentes equívocos notados já por diferentes autores e dando lugar a uma extensa e complicada sinonímia. Ainda no catálogo publicado em 1896 por PAULINO DE OLIVEIRA este autor cita a forma bastante frequente em Portugal da *Palomena prasina* (LINN.), como sendo a *viridissima* PODA dando-lhe a sinonímia de *Pentatoma prasinum* (H. SCH.) e *Cimex prasinus* FIEB.

OSHANIN (Kal. der paläarkt. Hemipt.) menciona na sinonímia da espécie *viridissima*, a *prasina* H. S. e *dissimilis* (A. S.) e na sinonímia do tipo *prasina* (LINN.) as: *viridis tota* (DE G.), *viridis* (HAUR.), *dissimilis* (F.), *baccarum* (SCHAW), *discolor* (WLF.), *juniperina* (LE P. S.) e *rotundicollis* (WESTW.).

PURON define bem as duas formas pelas diferenças proporcionais dos 2.º e 3.º artigos das antenas e contorno do pronotum, notando que na *P. prasina* (LINN.) a linha marginal lateral anterior é subcôncava ao passo que na *viridissima* (PODA), se nota subconvexa, tendo a primeira das espécies os dois artigos das antenas a que nos referimos subiguais, quando na *P. viridissima* o 3.º artigo é visivelmente mais curto do que o 2.º, $1 \frac{1}{2}$ ou $\frac{1}{4}$.

No colorido, maior ou menor convexidade dorsal, configuração do *tylus* atingindo a margem anterior frontal ou envolvido pelos lobos laterais, carácter aliás de uma tão grande importância para a determinação de certas espécies, notam-se variantes, quer numa quer noutra forma que reduzem o valor taxonómico de qualquer destas particularidades.

A *Palomena viridissima* PODA, não existe em Portugal ou dela não temos conhecimento. A var. *subrubescens* GRS.

citada por PUTON vem-la incluída na Catálogo de OSHIANIN como var. desta espécie. Pela diagnose publicada por PUTON não se apreciam verdadeiramente os caracteres desse tipo, mas os exemplares que podemos estudar da *P. prasina* condi-

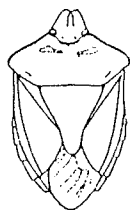


Fig. 1
Palomena prasina (Linn.)

zem com a descrição feita por este autor, notando-se somente na região abdominal não a cor amarela, avermelhada, mas amarelo-pálido mantendo também a fronte, margem anterior do pronotum e a base do escutelum, o colorido verde característico do tipo da espécie.

A *Palomena prasina* (LINN.) (fig. 1), tem sido encontrada em Portugal nas seguintes localidades: Coimbra, Gerez, Oliveira do Hospital, Vale de Azares, Azambuja, Castelo Novo, Guimarães, Figueira da Foz, Oliveira de Frades e Mata do Fundão. Se existe mais para o sul da provincia da Extremadura, no Alentejo e Algarve, é por certo rara ou pouco frequente.

2. *Eurydema oleraceum* (LINN.).

Embora talvez frequente em Portugal, não conseguimos obter desta espécie mais do que um número muito limitado de exemplares provenientes do Norte e da Beira Alta, Bragança, Gerez, Guarda, Serra da Estrêla, Serra do Rebordão e do Suajo. Julgamos tratar-se de uma forma desconhecida ou que não existe de facto nas provincias do Sul do País e nas regiões de menos altitude.

Entre os exemplares que podemos estudar fazendo parte das colecções do Museu e dos Laboratórios de Patologia Vegetal e de Biologia Florestal, encontramos: a var. *albomarginatum* (GOEZ.) (fig. 2), caracterizada pela cor preta do ventre, ausência de manchas laterais sobre o escutelum e tibias distintamente aneladas; um exemplar único da var. *Magdalene* ROYER, caracterizada pelo mesmo colorido ventral mas em que as faixas laterais do escutelum se reduzem a quatro pontos simétricos que representam as suas extremidades; quatro, da var. *flavatum* (SCHR.) caracterizada pelo colorido claro e manchado do ventre e tendo as faixas laterais de es-

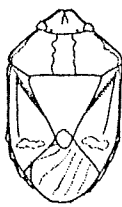


Fig. 2
E. oleraceum v.
albomarginatum (Goez.)

cutelum distintas, sem atingirem contudo a mancha característica do vértice, e finalmente um outro da var. *Paradoxum* HORV. com a região ventral idênticamente colorida, clara e com manchas, tendo porém as faixas marginais do escutelum reduzidas a dois pequenos pontos, sobrepondo-se aos ângulos da base.

3. *Stenozygum coloratum* (KLUG.).

Possuimos apenas seis exemplares desta interessantíssima espécie por certo muito rara em Portugal. Obtivemo-los em Castelo de Vide, no mês de Maio de 1916, batendo com a rede as plantas dos prados.

MULSANT ET REY descrevem-na sob a designação de *Nitilia (Minodia) variegata* (Pentatomides, 1866, p. 199), segundo um exemplar ♀ de Montpellier. A *Stenozygum coloratum* (KLUG.) (fig. 3), assemelha-se pela configuração geral, às espécies do género *Eurydema* e *Bragada*, sobretudo às formas em que as manchas do escutelum e da cória são de cor amarelo-pálido e as dimensões reduzidas. Contudo, pelos caracteres genéricos, bem definidos, é fácil reconhecer esta espécie.



Fig. 3
Stenozygum coloratum (Klug.)

Os nossos exemplares medem 4,5—5,0 mm. Cor preta brilhante com manchas amarelo-lívido na disposição que representamos na fig. 3 às quais se sobrepõem outras esbatidas amarelas ou vermelhas que representamos por linhas pontuadas. A região inferior ou ventral apresenta um colorido muito característico claro com manchas pretas e amarelas ou vermelhas.

4. *Gonocerus juniperi* H. S., *insidiator* (F.) e *venator* (F.) ou *acuteangulatus* (GOEZE).

Entre as espécies da Fam. *Coreidae* que se encontram representadas na nossa fauna, as do género *Gonocerus*, são talvez aquelas que apresentam maior dificuldade na classificação rigorosa.

Um dos caracteres propostos por PUTON e geralmente adoptado pela maior parte dos autores, a forma e colorido do 2.º e do 3.º artigos das antenas, de cor e espessura quasi uniformes nas espécies *insidiator* e *venator* e visivelmente de-

Os únicos exemplares de Portugal de que temos conhecimento, são ainda somente os três a que P. DE OLIVEIRA se refere no seu Catálogo, encontrando-se já em bastante mau estado de conservação. Contudo, se as dimensões, que variam entre 3,0-4,0 mm., não concordam com as medidas atribuídas ao tipo *fulvinervis*, 5,0 mm., o aspecto do tegumento mais grosseiramente ou profundamente pontuado e sobretudo, dos hemelítrios com as nervuras lisas e ferrugíneas, caracteriza distintamente esta forma.

Quanto à espécie primitivamente considerada, se existe em Portugal, não possuímos ainda exemplares nas nossas colecções e esta outra espécie, parece ser extremamente rara ou muito localizada.

Levados pelas mesmas conclusões a que chegou P. DE OLIVEIRA, tínhamos a princípio considerado de facto como existindo em Portugal a espécie determinada por LINNEUS e a ela nos referimos, por equívoco, na introdução da Sinópse dos Hemípteros Heterópteros de Portugal.